

FORMAS HÁPAX EM ROMANCES CAROLÍNGIOS DA TRADIÇÃO ORAL MODERNA PORTUGUESA EDITADOS ENTRE 1828 E 1960

NATÁLIA ALBINO PIRES

(Escola Superior de Educação - IPC / Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional: Interligar Patrimónios – UÉvora / Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (NOVA FCSH) / Centro de Investigação em Artes e Comunicação – UAlg / Centre de Recherche Interdisciplinaire sur les Langues, Littératures, Arts et Cultures - U. Assane Seck (Senegal))

npires@esec.pt

RESUMEN

Una de las cuestiones esenciales que sigue guiando los estudios sobre el Romancero se refiere a la necesidad de determinar la especificidad de su lengua con el fin último de encontrar las características de su estilo, que puedan distinguirlo de otros géneros literarios que circulan en la voz del pueblo y que se transmiten oralmente de generación en generación.

Tras un estudio más amplio de romances de la tradición oral moderna portuguesa publicados entre 1828 y 1960, pudimos constatar que parte de la especificidad del lenguaje del género romancístico proviene de aspectos lingüísticos contenidos, entre otros, en el léxico de los textos. En este artículo, estudiaremos la presencia de formas adjetivales en romances carolingios de la tradición oral moderna portuguesa publicados entre 1828 y 1960. Buscaremos, por un lado, dar cuenta de las particularidades de ocurrencia de las formas hápax de esta clase de palabras y trataremos de reflexionar sobre su importancia para la construcción de la especificidad del lenguaje del género romance.

PALABRAS CLAVE: Romancero; Formas Hápax; Adjetivos; Tradición Oral Moderna Portuguesa.

ABSTRACT

One of the essential issues that continues to guide studies on the Romancero refers to the need to determine the specificity of its language with the goal of finding the characteristics of its style, which can distinguish it from other literary genres that circulate in the voice of the people and that are transmitted orally from generation to generation. After a broader study of romances from the modern portuguese oral tradition published between 1828 and 1960, we were able to verify that part of the specificity of the language of the romance genre comes from linguistic aspects contained, among others, in the lexicon of the texts. In this article, we will study the presence of adjectival forms in Carolingian romances of the modern portuguese oral tradition published between 1828 and 1960. We will seek on the one hand to account for the particularities of occurrence of the hapax forms of this class of words and we will try to reflect on its importance for the construction of the specificity of the language of the romance genre.

KEY WORDS: Spanish Ballads; Hapax forms; Adjectival forms; Modern Portuguese Oral Tradition.

1. INTRODUÇÃO

Uma das questões que tem norteados os estudos do romanceiro diz respeito à definição, por contraste com os demais gêneros da Literatura Tradicional, de uma Poética do Romanceiro Tradicional. Diego Catalán em diferentes trabalhos defende que esta “poética de la lírica tradicional” se encontra plasmada nas especificidades da Linguagem dos textos romancísticos (Catalán, 1997). A poética do texto romancístico assenta, portanto, nas singularidades de uma Linguagem, simultaneamente, ancorada em aspetos formais e em aspetos linguísticos.

A maior parte dos aspetos formais, que contribuem para a distinção e caracterização do género romancístico face a outros géneros literários, encontra-se descrita. Em contrapartida, os aspetos linguísticos que caracterizam o texto romancístico e o diferenciam de outros géneros literários estão aquém de ser identificados e estudados.

Na realidade, o estudo dos aspetos linguísticos que caracterizam o género romancístico tem surgido, maioritariamente, em trabalhos que procuram evidenciar o seu estilo. Nesta sequência, vários autores têm refletido sobre a estreita relação mantida entre determinados aspetos linguísticos e os aspetos formais do romanceiro¹. Muito particularmente, os autores têm analisado a ocorrência de determinados tempos verbais em fim de verso; a alternância de tempos verbais nos textos decorrente dos diferentes modos de apresentação do discurso (narração/diálogo) e a ocorrência de alternâncias de tempos verbais decorrentes de estratégias de *translatio temporum*². Não obstante, a grande maioria dos trabalhos que têm abordado questões linguísticas relativas ao romanceiro centram a sua análise em estruturas retóricas, anafóricas, paralelísticas, formulísticas e em repetições (“formulistic diction” em palavras de Ruth House Webber)³.

Apesar disto, Catalán, não raro, defendeu faltarem trabalhos para “determinar la extensión total y la extensión media del vocabulario, la frecuencia de los varios tipos de vocabulario (verbos, sustantivos, adjetivos, nexos subordinantes, etc.), los sintagmas de más alta ocurrencia, los formulismos sintácticos más repetidos, las palabras portadoras de la asonancia más habituales, etcétera” (Catalán, 1997, p. 116).

Ainda que tenham sido ensaiados estudos mais abrangentes para ir ao encontro das necessidades enunciadas por Catalán (Petersen, 1976; Pires, 2007a)⁴, continuam a faltar

¹ Não é objetivo deste trabalho um elenco exaustivo. Lembramos, por isso, alguns dos trabalhos mais significativos: Spitzer (1911), que, não obstante tratar-se de um texto fundamental para o estudo do romanceiro, nunca foi traduzido para uma língua românica; Sandmann (1974); Szertics (1967 e 1980); Mirrer (1987); Lapesa (1982); Martínez-Gil (1989) ou Cáceres Lorenzo (1995).

² Substituição de formas verbais do passado por outras do presente, apresentando, assim, diferentes pontos de vista e diferentes perspetivas da narração para manter a atenção do público.

³ É de referir, no entanto, que já foram realizados alguns trabalhos sobre especificidades linguísticas de *corpora* romancísticos, ainda que boa parte desses trabalhos (inéditos porquanto resultam de investigações com vista à elaboração de dissertações de mestrado ou doutoramento) continue a manter um olhar muito próximo da estilística. Cf., por exemplo, Amado (1966), Miller (1967) ou Salama (1982).

⁴ Estes são os trabalhos mais abrangentes sobre o léxico de *corpora* romancísticos da tradição oral moderna. No entanto, merecem destaque outros trabalhos, dados à estampa e/ou inéditos, que procuram dar conta do léxico de um *corpus* romancístico, evidenciando as suas especificidades. Veja-se, por exemplo, os trabalhos de: Hardung (1877) que apresenta, no final, um glossário com explicações etimológicas e sinónimos; Ducamin (s/d, 199-234) que nos oferece uma análise das classes de palavras mais frequentes nos textos que edita e, no final da obra, um glossário com atualizações linguísticas ou tradução de vocábulos para francês; Miller (1967) que descreve o ladino de um *corpus* de romances sefarditas em comparação com o castelhano e no final do seu trabalho apresenta um glossário “in order to aid de reader in understanding the content of the ballads” (Miller 1967, 576); Di Croce (2016) que edita, na página do projeto coordenado por Patrizia Botta (<<http://cisadu2.let.uniroma1.it/glosarios/>>) o glossário do *Cancionero de Romances* de Martin Nuncio

estudos (estatísticos) longitudinais e comparativos (sobre *corpora* das diferentes ramas da tradição) que deem conta das especificidades linguísticas dos textos romancísticos envolvidas na construção da poética do romanceliro tradicional⁵. E, não há quaisquer estudos da estrutura sintática dos textos romancísticos em qualquer das ramas da tradição do Romanceliro Pan-Hispânico⁶.

Se entendermos Linguagem como uma macrocategoria traduzível por “código comunicativo” composto por vários parâmetros e se a aplicarmos ao Romanceliro, verificamos que nos falta bastante para completarmos a discriminação do código utilizado, isto é, e recorrendo a terminologia linguística, falta-nos bastante para que tenhamos construída uma gramática do texto romancístico.

Para este trabalho, partimos da questionação que nos tem norteado nos últimos anos sobre a especificidade da língua e sobre as singularidades do léxico do romanceliro e debruçámo-nos sobre as formas adjetivais que ocorrem uma única vez no *corpus* constituído pelos romances carolíngios da tradição oral moderna portuguesa editados entre 1928 e 1960. É nosso objetivo salientar a importância das formas hápax para a caracterização da língua do romanceliro da tradição oral moderna portuguesa, procurando refletir sobre o seu contributo para a construção da linguagem do género romancístico. Todavia, por falta de espaço e por questões metodológicas⁷, optamos por analisar aqui apenas os lemas adjetivais hápax presentes no *subcorpus* dos romances carolíngios⁸.

acompanhando cada entrada do registo de concordância em que ocorre e dando conta da forma modernizada dos respetivos vocábulos; Compagna *et al.* que, também na página do projeto dirigido por Patrizia Botta (<<http://cisadu2.let.uniroma1.it/glosarios/>>) editam o glossário do volume 1 do *Romanceliro General* acompanhando cada entrada do registo de concordância em que ocorre e traduzindo cada vocábulo para italiano.

⁵ Mesmo o trabalho de Pires (2007), apesar da sua extensão porquanto contempla o estudo de 1721 versões editadas e a análise estatística de formas nominais, adjetivais, verbais, adverbiais e quantificadores ao longo dos textos e em fim de verso, peca por parcialidade uma vez que deixa de fora todas as versões da tradição oral moderna portuguesa editadas após 1960.

⁶ Silvia Iglesias, num trabalho ainda inédito apresentado no *VI Congreso Internacional Romanceliro*, propõe uma aproximação linguística, no âmbito da pragmática, a um *corpus* de textos, salientando especificidades da enunciação discursiva dos textos e correlacionando a maior presença de diálogo com maiores momentos de ação e com a ocorrência da classe gramatical verbo nos textos.

⁷ Na realidade, tanto o estudo de formas lexicais, formas portadoras de significados/conceitos, como o estudo de formas lexicais, diferentes realizações de um significado/conceito, traz aportações à descrição da língua do romanceliro. No entanto, com vista à análise do contributo dado pelas formas linguísticas para a construção de uma linguagem específica do género romancístico, parece-nos mais interessante analisar formas lematizadas. O estudo das formas lexicais hápax seria extemporâneo num breve artigo devido à dimensão das listas. Para consulta das formas lexicais adjetivais hápax, sugerimos a consulta do Dicionário do Romanceliro disponível em Romanceliro.pt: <<https://romanceliro.pt/o-lexicon-dos-romances-da-tradicao-oral-moderna-portuguesa/>>.

⁸ Com o objetivo de averiguar se diferentes romances ou grupos de romances apresentam diferente léxico, a partir do *corpus* base (os romances da tradição oral moderna portuguesa editados entre 1828 e 1960) constituímos e foram estudados 6 grandes grupos de romances: os Épico-históricos, os Carolíngios, os Bíblicos, os Clássicos, um grupo de romances que designámos como Outros Temas e, finalmente, os Devotos Tradicionais. De modo a facilitar a apresentação dos dados nos Quadros, os romances encontram-se codificados com a numeração romana usada por Ferré e Carinhas (2000) para cada romance. Para cada texto em particular, isto é, para cada versão é utilizada a numeração árabe usada por Ferré (2000). Assim, os romances estudados pertencentes ao ciclo dos Carolíngios são os seguintes: XII - *Belardo e Valdovinos* (textos 66 a 71); XIII - *Conde Claros Preso* (textos 72 a 83); XIV - *Aliarda* (textos 84 a 86); XV - *Morte de D. Beltrão* (textos 87 a 109); XVI - *D. Gaiferos* (textos 110 a 118); XVII - *Conde Claros vestido de frade* (textos 110 a 201); XVIII - *Conde Flores* (textos 202 a 212); XIX - *Celinos* (texto 213); XX - *Floresvento* (textos 214 a 224) e XXI - *Conde Claros preso* (textos 225 a 237).

2. OS DADOS DO CORPUS DE ROMANCES CAROLÍNGIOS EDITADOS ENTRE 1828 E 1960

Os dados aqui apresentados são extraídos de um trabalho de investigação maior que contemplou a definição e o estudo estatístico do léxico de romances da tradição oral moderna portuguesa editados entre 1828 e 1960 (Pires, 2007).

Total de <i>Tokens</i> de cada classe gramatical em todo o <i>Corpus</i>	
Total	%
11147	2,5%
26620	6,1%
98218	22,4%
10475	2,4%
102288	23,4%
188982	43,2%
437730	100,0%
Classes de Palavras no <i>Corpus</i>	
A	
ADV	
N	
Q	
V	
Outras Classes	
Parêntesis	
Total	

Quadro I

Tal como se pode comprovar a partir do Quadro I, no *corpus* constituído pelos romances da tradição oral moderna portuguesa editados entre 1828 e 1960 ocorre um número muito reduzido de adjetivos, representando as 11.147 formas adjetivais somente 2,5% do total do léxico dos 1721 textos. Dos dados gerais, fica, desde logo, patente a escassez de adjetivos no *corpus* e atesta-se a supremacia das classes dos Nomes e dos Verbos.

aflito
ausente
bárbaro
chão
chiquete
coixo
contino
contrito
cristano
cumprimenteiro
diferente
escuso

estremedal
farto
formal
franciscano
galã
general
humano
ignorante
lóio
malogrado
malsim
manco

meiroal
merencório
mineral
moiral
moural
oculto
palito
particular
passadouro
porco
presidente
público

queto
rouco
russo
sério
singular
sisudo
tocante
traseira
tremedal
veloz
venerando
vezeiro

Quadro II - Hápax de lemas no subcorpus de romances carolíngios

No Quadro II, elencam-se os 48 lemas adjetivais que ocorrem exclusivamente em romances carolíngios. As restantes formas adjetivais presentes neste *subcorpus* (que podem consultar-se por ordem alfabética no Anexo no final do artigo⁹) ocorrem também noutra ou noutros *subcorpora*, pertencendo, por isso, ao léxico geral dos romances da tradição oral moderna portuguesa editados entre 1828 e 1960 e não apenas ao léxico dos romances carolíngios. Nesta situação, encontramos, por exemplo, a forma adjetival *triste* que ocorre em

⁹ Exemplificamos a leitura do anexo com a forma *alegre*: o lema adjetival *alegre* ocorre 2 vezes no *subcorpus* dos romances carolíngios, em particular no texto 152 no qual ocorre uma vez no verso 2 e no texto 197 no qual ocorre uma vez no verso 39.

versões dos romances *Morte de D. Beltrão* (IGR 0150), *D. Gaiferos* (IGR 0151), *Conde Claros vestido de frade* (IGR 0159), *Floresvento* (IGR 0343) e *Conde Claros preso* (IGR 0366), mas ocorre, também, em versões dos romances *Queixas de D. Urraca* (IGR 0004), *Morte do Príncipe D. João* (IGR 0006), *A Rainha e a sua Escrava* (IGR 0136), *Veneno de Moriana* (IGR 0172), *Infantina* (IGR 0164), *Santa Catarina* (IGR 0126), *Santa Iria* (IGR 0173) ou *O Rei e a Virgem Maria* (IGR 0192). Outro exemplo é o adjetivo *real*. Esta forma ocorre em versões dos romances *D. Gaiferos*, *Floresvento* e *Conde Claros preso*, ocorrendo, também, na versão do romance *Queixas de D. Urraca* e na de *Tamar* (IGR 0140) e em versões dos romances *A Romeira e o Estudante* (IGR 0456), *Claralinda* (IGR 0234), *A Donzela Guerreira* (IGR 0231), *Santa Iria*, *Nau Catrineta* (IGR 0457) ou *Devota caluniada* (IGR 0165).

XIII	contrito
XIII	humano
XIII	malogrado
XIII	veloz
XV	estremedal
XV	queto
XV	tremedal
XVI	chão
XVI	cristano
XVI	diferente
XVI	galã
XVI	manco
XVI	merencório
XVI	singular
XVI	vezeiro
XVII	afrito
XVII	bárbaro
XVII	chiquete
XVII	coixo
XVII	contino
XVII	cumprimenteiro
XVII	farto
XVII	formal
XVII	franciscano
XVII	general
XVII	ignorante
XVII	lóio
XVII	meiroal
XVII	moiral
XVII	moural
XVII	palito
XVII	passadouro
XVII	presidente
XVII	público
XVII	rouco
XVII	sério
XVII	sisudo
XVII	traseira
XVII	venerando
XVIII	ausente
XVIII	russo
XXI	escuso
XXI	malsim
XXI	mineral
XXI	particular
XXI	porco
XXI	tocante

Quadro III - Hápx de lemas por romance

O Quadro III mostra-nos que apenas 6 (*Conde Claros preso*, *Morte de D. Beltrão*, *D. Gaiferos*, *Conde Claros vestido de frade*, *Conde Flores* e *Conde Claros preso*) dos 10 romances que compõem o *subcorpus* dos romances carolíngios editados entre 1828 e 1960 apresentam formas adjetivais hápx¹⁰. Por conseguinte, da análise do Quadro III infere-se que as formas adjetivais presentes nos romances *Belardo e Valdovinos* (IGR 0103), *Aliarda* (IGR 0149), *Celinos* (IGR 0311) e *Floresvento* serão formas comuns a outros *subcorpora*.

Com efeito, os lemas adjetivais *belo*, *bom*, *discreto*, *fino*, *grande*, *igual*, *mau*, *moço*, *novo*, *traidor* e *velho* que ocorrem nas versões do romance *Aliarda* e os lemas *bom*, *carnal*, *cruel*, *inocente*, *leal*, *lindo*, *longe*, *maioral*, *natural*, *pobre*, *real*, *rico*, *santo* e *triste* que ocorrem nas versões do romance *Floresvento* também ocorrem em versões de romances de outros *subcorpora*. Por exemplo, encontramos o lema *cruel* em versões de romances Épico-Históricos e Devotos Tradicionais e o lema *bom* em versões de romances pertencentes a todos os grupos temáticos (Épico-Históricos, Bíblicos, Clássicos, Outros Temas e Devotos Tradicionais)¹¹.

Da comparação dos Quadros II e III, verificamos que somente a forma *oculto* não surge no Quadro III. Esta ausência deve-se ao facto de se tratar do único lema adjetival que ocorre em mais do que um romance do *subcorpus* dos romances carolíngios, nomeadamente em versões do romance *Conde Claros vestido de frade* e do *Conde Claros preso*¹².

¹⁰ Os romances *Belardo e Valdovinos* (XII), *Aliarda* (XIV), *Celinos* (XIX) e *Floresvento* (XX) não surgem no Quadro III porque não apresentam formas hápx.

¹¹ Estes dados podem ser consultados no Dicionário do Romanceiro disponível em Romanceiro.pt. *Vid.* n. 7.

¹² Na realidade, a forma *oculto* ocorre em duas versões do romance *Conde Claros vestido de frade* (Ferré, 2000, pp. 277-278, texto 143, v. 16 e 295-296, texto 155, v. 16) e em três versões do romance *Conde Claros preso* (Ferré, 2000, p. 394, texto 228, v. 17; 404-406, texto 234, v. 46 e 407-408, texto 235, v. 19).

límites al léxico utilizable, más bien sugiere el empleo de un vocabulario específico, que puede incluso no ser representativo del grupo humano en que el romance se canta. Por tanto, el vocabulario de una versión cualquiera es el resultado de un compromiso entre el vocabulario genéticamente adscrito al tema del poema y el léxico variable (tanto el común como el propio del género) de la cadena de cantores que han intervenido en su transmisión.

Catalán (1978-1997, p. 165), na sequência das palavras de Petersen e a propósito da abertura da estrutura verbal que permite a vital atualização do texto, afirma que “el vocabulario y la sintaxis utilizados están triplemente condicionados: a) por el sistema lingüístico de la lengua natural en que la narración está dicha, b) por la peculiar tradición lingüística del género romancero y c) por la muy específica herencia verbal del romance en cuestión”.

Cáceres Lorenzo (1995, pp. 106-107), no seguimento do estudo de um *corpus* de romances insulares provenientes das Canárias, de Cuba e de Porto Rico, corrobora as palavras dos autores ao afirmar que “el léxico que aparece en los poemas puede dividirse entre los vocablos propios de la tradición y aquellos que cada región va añadiendo a su repertorio. Es decir, el romancero de cualquier punto del mundo hispánico posee en su seno dos tipos fundamentales de léxico, el heredado y el propio”.

Deste modo, o léxico herdado ou geneticamente adscrito ao tema do poema corresponderá a todas as formas lexicais que nos permitem identificar a fábula de um qualquer romance e o léxico próprio ou léxico variável corresponderá às variantes introduzidas pelo informante no processo de memorização e transmissão dos textos.

De facto, um dos pressupostos que subjaz aos estudos de estatística textual diz respeito à assunção de que o léxico de um *corpus* é sempre constituído por três níveis: por um vocabulário base, por um vocabulário específico e por hápax. Nesta medida, as singularidades do léxico de um *corpus* advêm, sobretudo, do seu vocabulário específico e das formas hápax.

Efetivamente, dos dados parcelares apresentados, confirmamos que no *subcorpus* dos romances carolíngios ocorre um vocabulário de base comum a outros *subcorpora*, um vocabulário específico que, no caso exposto, corresponde a todas as formas adjetivais que apenas aparecem nos romances aqui estudados e um conjunto de formas hápax que caracterizam as versões em que surgem.

Portanto, os dados apresentados nos Quadros II, III e IV, embora sejam parcelares, ratificam as conclusões dos autores citados e a presença de formas hápax nos textos poderá apontar para um processo de atualização do texto.

3.1. Das intrincadas relações linguísticas

Para a análise aqui apresentada centramos o nosso foco exclusivamente em unidades linguísticas isoladas¹⁴. Se bem que as unidades linguísticas de qualquer língua comportam por si sós propriedades morfossintáticas e semânticas que nos permitem agrupá-las e analisá-las por categoria gramatical ou por campos semânticos e lexicais (e, dada a sua autonomia,

¹⁴ Na realidade, quando foi elaborado o estudo estatístico que deu conta da ocorrência dos itens lexicais num *corpus* de romances da tradição oral moderna portuguesa editados entre 1828 e 1960, as ferramentas informáticas, os algoritmos e os campos da inteligência artificial (PLN e *tensor flow*) estavam longe de permitir extrair informação em diversas camadas a partir de um mesmo *corpus*. No momento em que foi elaborado o estudo do qual partimos para este artigo, não era tecnicamente possível atribuir a uma mesma unidade etiquetas de diferente tipologia.

podem ser analisadas de forma independente), é, contudo, da sua concatenação na estrutura frásica que resulta a plenitude dos seus valores semânticos.

Identificar e avaliar as unidades linguísticas, em particular as unidades lexicais (lemas e lexemas) que compõem o *corpus* romancístico permite-nos elencar e determinar as unidades de significado menores e, por conseguinte, parte da especificidade da língua do romanceiro. E, nesta sequência, fixar quantitativamente as classes de palavras presentes num *corpus* romancístico pode indiciar e/ou ressaltar aspetos particulares da língua deste género literário. Analisar a concatenação dos itens lexicais em unidades maiores de significação permitir-nos-á identificar e descrever outras unidades de significado como as estruturas lexicalizadas, ou seja, as fórmulas. O seu estudo, que vem sendo feito por diversos investigadores, coloca em evidência uma particularidade da língua do género literário romanceiro¹⁵ que é simultaneamente um constructo estilístico.

Assim, a ausência ou presença de determinadas unidades lexicais de uma língua num *corpus* romancístico será, claramente, resultado de variadíssimos fatores.

Sendo o léxico de um qualquer *corpus* subsidiário das especificidades da enunciação discursiva inerente à tipologia de textos que compõem esse mesmo *corpus*, a ocorrência das categorias lexicais e os valores quantitativos da sua frequência num *corpus* interrelacionam-se, naturalmente, com as especificidades enunciativas e discursivas desse *corpus* e por elas são determinados. Logo, *corpora* cuja enunciação discursiva seja maioritariamente diálogo poderão caracterizar-se por uma maior frequência de unidades linguísticas da classe verbo e, por conseguinte, uma menor percentagem de adjetivos. Em contrapartida, *corpora* cuja enunciação discursiva se centre na narração poderão apresentar uma frequência expressiva da classe dos adjetivos¹⁶.

Ora, o género romancístico, sobretudo os romances da tradição oral moderna, caracterizam-se pela presença maioritária de estruturas enunciativas e discursivas de diálogo em detrimento das estruturas narrativas (Ferré, 1987). Portanto, as unidades linguísticas que compõem o seu léxico são determinadas pelas especificidades enunciativas e discursivas de diálogo/narração e nele predominam as categorias gramaticais Nome e Verbo, em detrimento da categoria gramatical Adjetivo.

Mas, o léxico de um *corpus* romancístico é, ainda, determinado pelo conjunto de motivos e tópicos específicos de cada romance e pelo conjunto de estruturas formulísticas próprias de cada romance. Portanto, as unidades linguísticas que compõem o seu léxico são determinadas pelos valores semânticos expressos em cada motivo, tópico e fórmula.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que, para podermos identificar as especificidades da língua do romanceiro que permitem contribuir para a especificidade da sua linguagem poética, é necessário ampliar os estudos estatísticos sobre o léxico e sobre a sintaxe. O género romancístico carece, ainda, de uma abordagem estritamente estatística que demonstre as percepções que vêm sendo enunciadas por diferentes estudiosos acerca das singularidades linguísticas dos textos. Torna-se, por isso, imprescindível acrescentar o *corpus* estudado com

¹⁵ As estruturas formulísticas não são exclusivas do género romancístico. De facto, desde o início do século XX, vários autores, como por exemplo Milman Parry ou Albert B. Lord, estudam estas estruturas em géneros literários de transmissão oral.

¹⁶ Estão, porém, por comparar dados linguísticos de *corpora* de vários géneros literários e de *corpora* literários com *corpora* não literários.

romances editados após 1960 e torna-se, também, indispensável aplicar a metodologia usada a versões de outras ramas da tradição para se poderem comparar os dados.

Creemos, no entanto, que os dados referentes aos romances carolíngios apresentados nos confirmam algumas singularidades do léxico dos romances da tradição oral moderna portuguesa e apontam para caminhos exploratórios que nos permitam confirmar ou infirmar as percepções enunciadas. Dos dados, parece-nos óbvio que nos romances da tradição oral moderna portuguesa se encontra um léxico base determinado pelo sistema linguístico da língua portuguesa, um léxico específico próprio de um grupo de romances determinado tanto pelas estruturas enunciativas e discursivas como pelos tópicos, motivos e fórmulas de cada romance e, ainda, um léxico particular composto pelas formas hápax que caracterizam as versões nas quais ocorrem.

Conscientes dos riscos que corremos ao procurar generalizar conclusões com base em dados tão parcelares, optamos antes por terminar com interrogações: Poderemos, com segurança, caracterizar o léxico do Romanceiro a partir das singularidades do léxico de uma das ramas da tradição? Poder-se-á, a partir da especificidade do léxico do Romanceiro, definir formalmente o género romancístico e diferenciá-lo de outros géneros literários?

BIBLIOGRAFIA CITADA

- Amado, T. (1966). *O Estito do Romanceiro Popular Português: alguns aspectos*. Dissertação para a Licenciatura em Filologia Românica apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Araújo, T. (2009). ‘Hermanas reina y cautiva’: variação expressiva e invariante fabular. En Jesús Cañas Murillo, Fco. Javier Grande Quejico, José Roso Días (eds.), *Medievalismo en Extremadura: Estudios sobre Literatura e Cultura Hispánicas de la Edad Media* (283-295). Universidad de la Extremadura.
- Cáceres Lorenzo, M^a T. (1995). *Estudio del lenguaje tradicional del romancero isleño – Canarias, Cuba y Puerto Rico*. Ediciones del Cabildo Insular de Gran Canaria.
- Catalán, D. (1997). *Arte poética del romancero oral. Parte 1^a. Los textos abiertos de creación colectiva*. Fundación Ramón Menéndez Pidal - Siglo XXI de España Editores, S. A.
- Campagna, L., Lorè, V., Murante, M. y Vallone, C. (s. d.). *Glossario del Romancero General*, tomo 1. En Patrizia Botta (coord.), *Glossari di Ispanistica*. Recuperado de: <<http://cisadu2.let.uniroma1.it/glosarios/>> [Último acceso: 10/10/2019].
- Di Croce, E. (2010). Cancionero de Romances (Anvers, 1550): aproximaciones al estudio del léxico. En *Actas del IX Congreso Argentino de Hispanistas*. La Plata, Argentina. Recuperado de: <http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.1063/ev.1063.pdf> [Último acceso: 30/09/2019].
- Di Croce, E. (2016). *Glossario del Cancionero de Romances (Anvers, 1550)*. En Patrizia Botta (coord.), *Glossari di Ispanistica*. Recuperado de: <<http://cisadu2.let.uniroma1.it/glosarios/>> [Último acceso: 10/10/2019].
- Ducamin, J. (s. d.). *Romances Choisis – Romances Históricos, Fronterizos, Novelescos, Caballerescos, Moriscos, Varios, Vulgares*. Garnier Frères Libraires Éditeurs.
- Ferré, P. (1987). *Estratégias Dramatizadoras do Romanceiro Tradicional Português*. Tese de doutoramento, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa.

- Ferré, P. (ed.) (2000). *Romanceiro Português da Tradição Oral Moderna. Versões publicadas entre 1828 e 1960*, vol. 1, com a colaboração de Cristina Carinhas, Ramon dos Santos de Jesus e Eva Parrano. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ferré, P. y Carinhas, C. (2000). *Bibliografia do Romanceiro Português da Tradição Oral Moderna (1828-2000)*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hardung, V. E. (1877). *Romanceiro Portuguez*, F. A. Brockhaus.
- Lapesa, R. (1982). La lengua de la Poesía Épica en los Cantares de Gesta y en el Romancero Viejo. En *De la Edad Media a Nuestros Días* (9-28). Gredos, 1982.
- Martínez-Gil, F. (1989). Las inversiones de orden de palabras en el *Romancero*. *Hispania*, 4, 895-908.
- Miller, Royce W. (1967). *A Linguistic and Literary Study of the Sephardic Romancero: Historical, Moorish, Caorlingian, Biblical and Classical Ballads*. Dissertação de Doutoramento, George Washington University.
- Mirrer, L. (1987). The characteristic pattern of *romancero* language: some notes on tense and aspect in the *romances viejos*. *Hispanic Review*, 55, 441-461.
- Petersen, S. (1976). *El Mecanismo de la Variación en la Poesía de Transmisión Oral: Estudio de 612 versiones del Romance "la Condesita" con ayuda de un ordenador*. Dissertação de Doutoramento, Universidade de Wisconsin, Madison.
- Pires, N. A. (2007). *O Léxico dos Romances da Tradição Oral Moderna Portuguesa editados entre 1828 e 1960*. Dissertação de Doutoramento, Facultad de Filología da Universidade da Corunha.
- Salama, M. (1982). *The Biblical Ballads of the Sephardim. A Literary and Linguistic Study*. Dissertação de Doutoramento apresentada, Departamento de Estudos Hispânicos e Portugueses da Universidade de Toronto.
- Sandeman, M. (1974). La 'mezcla de los tiempos narrativos' en el Romancero Viejo. *Romanistisches Jahrbuch*, 25, 278-293.
- Spitzer, L. (1911). Stilistisch-Syntaktisches aus den spanisch-portugiesischen Romanzen. *Zeitschrift für Romanische Philologie*, 35, 275 -308.
- Szertics, J. (1967). *Tiempo y Verbo en el Romancero Viejo*. Gredos.
- Szertics, J. (1980). Tiempo verbal y asonancia en el Romancero Viejo. En J. Roca-Pons (ed.), *Homenaje a Don Agapito Rey* (179-194). Indiana University.

ANEXO - ROMANCES CAROLÍNGIOS DA TRADIÇÃO ORAL MODERNA PORTUGUESA
EDITADOS ENTRE 1828 E 1960: ADJECTIVOS - LEMAS POR ORDEM ALFABÉTICA

afrito (1) - 161 (1) 24
alegre (2) - 152 (1) 2 197 (1) 39
alheio (1) - 144 (1) 72
alto (33) - 67 (2) 1, 1 68 (1) 21 71 (1) 20 88 (1) 9 89 (1) 9 91 (1) 11 92 (1) 5 95 (1) 8 96 (1) 8 101 (1) 10 102 (1) 9 103 (1) 9 104 (1) 10 106 (1) 9 107 (1) 9 108 (1) 9 109 (1) 9 110 (3) 71, 80, 110 120 (2) 14, 14 139 (1) 18 140 (2) 21, 59 165 (1) 25 225 (2) 26, 26 225a (1) 8 231 (1) 1 232 (2) 90, 90
alvo (1) - 225 (1) 5
antigo (1) - 211 (1) 32
ausente (1) - 210 (1) 37
baixo (13) - 91 (1) 12 92 (1) 5 95 (1) 8 96 (1) 9 101 (1) 10 102 (1) 9 103 (1) 9 104 (1) 10 106 (1) 9 107 (1) 9 108 (1) 9 109 (1) 9 140 (1) 59
bárbaro (1) - 177 (1) 48
belo (24) - 85 (1) 6 86 (1) 8 120 (1) 35 122 (2) 7, 10 129 (1) 41 132 (1) 9 149 (2) 38, 41 150 (1) 9 151 (1) 9 153 (1) 9 154 (1) 22 163 (3) 11, 14, 17 165 (1) 32 169 (1) 16 170 (1) 28 180 (1) 25 191 (1) 4 196 (1) 4 225 (1) 12 235 (1) 28
blanco (1) - 67 (1) 10
bom (157) - 72 (6) 1, 14, 15, 17, 29, 30 73 (2) 1, 6 74 (2) 1, 5 75 (2) 1, 6 76 (1) 6 77 (2) 1, 6 78 (1) 6 79 (1) 6 80 (1) 1 82 (2) 16, 32 83 (2) 25, 31 84 (1) 13 87 (2) 10, 25 88 (1) 6 90 (1) 6 92 (1) 4 94 (2) 6, 12 96 (1) 7 101 (4) 3, 7, 9, 26 102 (1) 6 103 (1) 6 104 (2) 7, 9 107 (1) 8 108 (2) 6, 8 109 (3) 3, 7, 24 110 (6) 49, 59, 85, 132, 137, 179 111 (2) 13, 13 113 (1) 8 114 (1) 15 115 (2) 13, 16 119 (1) 57 120 (1) 39 123 (1) 17 124 (2) 10, 19 126 (1) 44 127 (2) 5, 19 128 (1) 27 131 (1) 19 132 (1) 36 137 (5) 12, 15, 16, 23, 29 139 (1) 19 142 (1) 13 143 (2) 26, 27 144 (3) 31, 32, 35 146 (2) 11, 22 147 (2) 10, 20 148 (2) 2, 4 149 (1) 24 152 (1) 26 154 (4) 4, 11, 20, 21 157 (1) 12 161 (1) 35 163 (3) 23, 36, 37 165 (2) 4, 35 166 (2) 12, 14 169 (1) 32 171 (2) 7, 21 176 (1) 16 177 (1) 10 178 (1) 15 179 (1) 25 181 (1) 46 184 (1) 37 186 (1) 20 187 (1) 27 188 (1) 26 189 (1) 35 191 (3) 23, 24, 30 193 (2) 20, 28 194 (1) 5 195 (3) 33, 44, 48 196 (2) 18, 19 197 (1) 60 199 (1) 31 200 (1) 7 202 (3) 8, 13, 16 208 (1) 8 209 (2) 16, 22 217 (2) 2, 8 225 (4) 13, 21, 21, 27 227 (1) 5 228 (1) 9 229 (2) 4, 10 232 (3) 8, 16, 57 233 (1) 13 234 (4) 15, 42, 74, 75 235 (1) 5 236 (2) 5, 13 237 (2) 4, 9
bonito (4) - 119 (1) 8 136 (1) 1 138 (1) 7 170 (1) 27
branco (44) - 67 (3) 5, 7, 12 69 (4) 17, 22, 32, 34 72 (1) 10 87 (5) 16, 17, 26, 30, 31 88 (1) 13 89 (1) 12 90 (1) 9 91 (2) 16, 17 93 (1) 2 94 (1) 11 95 (1) 11 97 (1) 8 98 (1) 2 99 (1) 2 100 (1) 2 101 (1) 14 102 (1) 13 104 (1) 15 105 (1) 2 106 (2) 12, 13 108 (1) 13 109 (2) 10, 14 110 (1) 88 129 (2) 7, 73 202 (2) 22, 34 204 (1) 25 209 (1) 31 210 (1) 31 232 (1) 10 233 (1) 9
brando (1) - 90 (1) 10
breve (2) - 161 (1) 40 204 (1) 19
bueno (1) - 213 (1) 1
capaz (1) - 169 (1) 3
carnal (9) - 110 (1) 153 111 (1) 8 113 (1) 3 114 (1) 6 115 (1) 2 209 (1) 28 210 (1) 26 211 (1) 18 223 (1) 7
cativo (5) - 110 (5) 32, 68, 69, 72, 98
certo (7) - 147 (2) 7, 7 162 (2) 29, 29 197 (1) 49 204 (1) 53 209 (1) 53
chão (1) - 116 (1) 7
chegante (5) - 137 (1) 27 138 (1) 26 140 (1) 32 164 (1) 6 166 (1) 24
cheio (4) - 110 (2) 61, 158 192 (1) 2 226 (1) 19
chiquete (1) - 161 (1) 33
chiquito (7) - 139 (2) 13, 36 140 (1) 52 167 (2) 29, 34 168 (2) 16, 22
choroso (1) - 110 (1) 93
claro (6) - 119 (1) 53 175 (1) 1 180 (1) 21 182 (1) 6 191 (1) 11 200 (1) 1
coixo (1) - 161 (1) 49
comprido (3) - 67 (1) 8 70 (1) 19 119 (1) 23
contente (13) - 119 (1) 17 119a (1) 15 137 (1) 17 138 (1) 17 159 (1) 18 162 (1) 15 169 (1) 11 170 (1) 21 174 (1) 18 180 (1) 10 181 (1) 25 195 (1) 15 201 (1) 13
contino (1) - 195 (1) 38
contrito (1) - 72 (1) 41
cortês (4) - 118 (1) 17 135 (1) 16 210 (1) 25 211 (1) 17
covarde (1) - 110 (1) 54
cristano (3) - 114 (1) 23 115 (1) 7 118 (1) 18
cristão (1) - 110 (1) 71
cru (1) - 110 (1) 16
cruel (7) - 69 (1) 23 214 (4) 1, 5, 10, 14 215 (1) 5 216 (1) 1
cuidadoso (1) - 191 (1) 12
cumprimenteiro (1) - 169 (1) 6
curto (1) - 144 (1) 17
custoso (2) - 207 (1) 45 208 (1) 41
diferente (1) - 110 (1) 88
direito (8) - 76 (1) 12 81 (2) 15, 20 110 (2) 77, 79 143 (1) 38 146 (1) 45 169 (1) 41
discreto (19) - 73 (1) 5 74 (1) 4 77 (1) 5 78 (1) 5 79 (1) 5 80 (1) 5 84 (1) 15 119 (2) 4, 37 119a (1) 31 140 (1) 4 158 (2) 4, 20 169 (1) 4 177 (1) 3 179 (1) 4 181 (1) 4 197 (1) 21 199 (1) 4
divino (1) - 72 (1) 19
doce (1) - 165 (1) 32
doente (2) - 193 (2) 1, 18
doido (1) - 197 (1) 55
doirado (1) - 225 (1) 7
donzela (2) - 102 (1) 11 165 (1) 31
dourado (1) - 76 (1) 12
duro (2) - 231 (1) 58 232 (1) 67
escuro (1) - 137 (1) 11
escuso (1) - 232 (1) 80
estrangeiro (1) - 199 (1) 25
estremedal (2) - 107 (2) 2, 12
falso (2) - 233 (2) 53, 53

farto (2) - 159 (2) 36, 40
feio (2) - 119 (1) 26 231 (1) 29
fidalgo (1) - 231 (1) 35
fino (21) - 72 (1) 36 84 (1) 11 129 (1) 4 137 (1) 4 138 (1) 4 145 (1) 3 156 (1) 47 160 (1) 4 162 (1) 4 163 (1) 5 165 (1) 11 166 (1) 5 167 (1) 4 170 (1) 5 180 (1) 3 228 (1) 6 232 (2) 5, 10 233 (1) 5 234 (2) 11, 30
firme (1) - 110 (1) 14
formal (1) - 132 (1) 15
forte (3) - 87 (1) 3 135 (1) 20 231 (1) 9
fraco (2) - 81 (1) 22 206 (1) 18
franciscano (10) - 133 (1) 4 144 (2) 49, 52 148 (1) 29 155 (1) 39 156 (1) 34 158 (2) 42, 52 163 (1) 49 173 (1) 32
fresco (1) - 144 (1) 1
frio (2) - 70 (1) 3 192 (1) 4
galã (1) - 110 (1) 66
general (1) - 165 (1) 57
generoso (1) - 110 (1) 57
gentil (3) - 110 (1) 84 114 (1) 14 234 (1) 18
geral (7) - 137 (2) 48, 51 143 (1) 40 172 (1) 36 195 (2) 44, 48 197 (1) 53
grande (50) - 68 (3) 24, 29, 30 69 (1) 25 71 (2) 24, 29 85 (1) 12 86 (1) 15 110 (3) 61, 158, 181 119 (1) 68 120 (1) 34 121 (1) 27 126 (1) 36 128 (1) 22 130 (1) 16 132 (1) 17 139 (1) 32 150 (1) 23 151 (1) 23 153 (1) 23 160 (1) 32 161 (1) 36 163 (1) 38 164 (2) 8, 16 165 (2) 20, 38 173 (2) 15, 25 177 (1) 27 178 (4) 9, 9, 9, 16 180 (1) 45 195 (1) 27 196 (1) 20 202 (1) 51 207 (1) 2 210 (1) 56 225 (1) 11 225a (1) 14 226 (1) 28 228 (1) 17 230 (3) 10, 14, 18 235 (1) 24
grave (2) - 132 (1) 31 207 (1) 17
grávida (1) - 161 (1) 26
guapo (1) - 197 (1) 20
honesto (1) - 189 (1) 4
humano (1) - 72 (1) 19
ignorante (1) - 120 (1) 9
igual (12) - 86 (1) 10 90 (1) 9 94 (1) 2 128 (1) 9 136 (1) 6 137 (1) 25 138 (1) 24 172 (1) 7 182 (1) 5 187 (1) 10 188 (1) 8 233 (1) 7
infeliz (1) - 188 (1) 36
ingrato (1) - 226 (1) 19
inocente (3) - 214 (2) 4, 13 232 (1) 75
junto (2) - 231 (1) 42 232 (1) 76
largo (1) - 228 (1) 5
leal (38) - 116 (1) 3 119 (1) 43 119a (1) 37 120 (1) 38 121 (1) 16 122 (1) 18 123 (1) 5 125 (1) 5 126 (1) 10 128 (1) 14 129 (1) 50 131 (1) 5 137 (1) 31 138 (1) 29 139 (1) 33 140 (1) 40 141 (1) 5 142 (2) 5, 12 150 (1) 16 151 (1) 16 153 (1) 16 154 (1) 13 163 (1) 30 164 (1) 10 165 (1) 39 166 (1) 26 170 (1) 33 180 (1) 32 195 (1) 36 196 (1) 11 197 (1) 41 201 (1) 35 203 (1) 8 215 (1) 8 224 (1) 14 231 (1) 4 232 (1) 40
ledo (1) - 110 (1) 66
liberal (16) - 121 (2) 18, 29 124 (3) 5, 7, 18 131 (1) 18 132 (1) 35 135 (1) 19 141 (2) 7, 16 193 (1) 5 204 (2) 46, 52 226 (1) 21 229 (1) 3 237 (1) 3
ligeiro (3) - 81 (1) 5 91 (1) 8 134 (1) 9
lindo (30) - 110 (1) 84 121 (1) 7 128 (1) 7 137 (1) 61 139 (1) 8 140 (2) 28, 51 143 (1) 35 166 (2) 8, 20 170 (1) 9 179 (1) 16 180 (1) 23 182 (2) 6, 10 186 (1) 3 187 (1) 3 188 (1) 3 195 (1) 17 199 (1) 17 209 (1) 39 211 (2) 22, 24 224 (1) 16 225a (1) 13 226 (1) 27 228 (1) 8 229 (1) 9 231 (1) 10 232 (1) 15
livre (1) - 119 (1) 77
lóio (1) - 136 (1) 24
longe (3) - 222 (1) 9 224 (2) 15, 18
magano (1) - 119a (1) 13
maioral (16) - 68 (1) 17 191 (3) 1, 13, 27 214 (2) 1, 14 215 (1) 1 216 (1) 1 217 (3) 1, 4, 7 218 (2) 1, 9 219 (2) 1, 10 221 (1) 1
mal (4) - 110 (1) 37 113 (1) 13 119 (1) 66 119a (1) 22
malcriado (1) - 156 (1) 6
maldito (2) - 110 (2) 109, 136
malo (4) - 67 (1) 11 205 (1) 34 209 (1) 36 213 (1) 2
malogrado (3) - 73 (1) 12 78 (1) 13 80 (1) 16
malsim (1) - 231 (1) 65
manco (1) - 115 (1) 11
maroto (3) - 152 (1) 5 156 (1) 6 198 (1) 34
mau (27) - 72 (2) 30, 30 83 (1) 33 84 (1) 4 88 (1) 4 90 (1) 4 91 (1) 4 94 (1) 4 97 (1) 4 101 (1) 5 102 (1) 4 106 (1) 4 108 (1) 4 110 (1) 48 119 (4) 28, 43, 55, 65 127 (1) 1 149 (1) 23 171 (1) 32 209 (1) 51 230 (4) 1, 1, 19, 19 232 (1) 87
meiroal (1) - 164 (1) 23
merencório (1) - 110 (1) 36
mineral (1) - 234 (1) 48
moço (4) - 84 (2) 15, 19 119 (1) 15 139 (1) 14
mofino (2) - 192 (1) 26 230 (1) 50
moiral (1) - 155 (1) 46
moiro (1) - 110 (1) 103
mortal (33) - 68 (1) 14 70 (1) 16 71 (2) 14, 21 87 (2) 35, 46 88 (1) 18 89 (1) 14 90 (1) 13 91 (1) 19 92 (1) 13 93 (1) 4 94 (2) 14, 20 95 (1) 13 96 (1) 15 97 (1) 10 98 (1) 4 99 (1) 5 100 (1) 5 101 (1) 17 102 (1) 15 103 (1) 15 104 (1) 18 105 (1) 4 106 (1) 15 107 (1) 14 108 (1) 15 109 (1) 17 129 (2) 65, 74 231 (1) 54 232 (1) 63
moural (1) - 155 (1) 35
natural (4) - 110 (1) 154 204 (1) 55 222 (1) 9 231 (1) 45
nobre (12) - 82 (2) 4, 13 119 (1) 21 119a (1) 18 175 (1) 13 181 (1) 51 195 (3) 18, 26, 30 197 (1) 22 198 (1) 15 201 (1) 16
novo (77) - 67 (1) 16 69 (2) 26, 31 71 (1) 23 85 (1) 10 86 (1) 13 121 (4) 12, 18, 20, 34 122 (2) 13, 20 123 (1) 8 124 (1) 7 127 (1) 13 128 (2) 11, 17 129 (1) 45 131 (1) 8 132 (1) 15 134 (1) 6 135 (2) 8, 9 137 (2) 28, 47 138 (2) 11, 27 139 (1) 31 140 (3) 6, 11, 33 141 (1) 7 144 (1) 46 145 (1) 7 149 (1) 35 150 (2) 13, 18 151 (2) 13, 18 153 (2) 13, 18 154 (2) 11, 16 159 (1) 28 162 (1) 7 163 (3) 27, 33, 46 164 (3) 7, 12, 35 165 (2) 14, 43 166 (5) 11, 13, 25, 30, 43 170 (4) 24, 31, 32, 51 174 (1) 9 183 (1) 13 188 (1) 16 196 (2) 6, 13 197 (1) 20 198 (1) 16 201 (1) 17 202 (1) 61 204 (2) 49, 50 207 (1) 2 208 (1) 5 210 (1) 2 211 (1) 2
oculto (5) - 143 (1) 16 155 (1) 16 228 (1) 17 234 (1) 46 235 (1) 19

palito (1) - 144 (1) 30
particular (1) - 234 (1) 51
passadouro (1) - 129 (1) 25
pensativo (1) - 110 (1) 61
pequeno (27) - 87 (1) 37 88 (1) 20 89 (1) 16 90 (1) 15 91 (1) 21 93 (1) 6 94 (1) 16 95 (1) 15 96 (1) 17 97 (1) 12 98 (1) 6 99 (1) 7 100 (1) 7 101 (1) 19 102 (1) 17 103 (1) 17 104 (1) 20 105 (1) 6 106 (1) 17 107 (1) 16 108 (1) 17 109 (1) 19 126 (1) 13 129 (2) 11, 17 198 (1) 11 231 (1) 47
perfeito (1) - 200 (1) 9
perro (7) - 70 (1) 24 71 (1) 20 87 (1) 24 114 (1) 29 118 (3) 10, 11, 23
pobre (9) - 72 (2) 9, 12 106 (2) 7, 8 166 (1) 40 171 (1) 23 201 (1) 26 223 (1) 14 225 (1) 28
porco (1) - 232 (1) 78
presidente (2) - 165 (2) 2, 47
preto (3) - 82 (1) 7 143 (2) 2, 18
principal (4) - 128 (1) 26 132 (1) 42 189 (1) 47 193 (1) 34
pronto (4) - 115 (1) 12 147 (1) 27 176 (1) 44 184 (1) 10
público (1) - 149 (1) 13
puro (1) - 72 (1) 36
quedo (32) - 87 (2) 1, 1 88 (2) 1, 1 89 (2) 1, 1 90 (2) 1, 1 92 (2) 1, 1 95 (2) 1, 1 96 (2) 1, 1 97 (2) 1, 1 101 (2) 1, 1 102 (2) 1, 1 103 (2) 1, 1 104 (2) 1, 1 106 (2) 1, 1 107 (2) 1, 1 108 (2) 1, 1 109 (2) 1, 1
queto (2) - 91 (2) 1, 1
quieto (4) - 94 (4) 1, 1, 10, 10
real (128) - 81 (1) 29 87 (1) 32 90 (2) 2, 11 91 (1) 2 92 (1) 2 95 (1) 2 96 (1) 2 97 (1) 2 99 (1) 7 106 (1) 17 110 (2) 1, 77 111 (1) 1 112 (1) 5 113 (1) 1 114 (3) 1, 5, 19 115 (3) 1, 6, 19 116 (2) 1, 8 117 (6) 1, 3, 7, 14, 15, 17 118 (3) 1, 7, 13 119 (1) 34 119a (1) 40 120 (2) 11, 28 122 (1) 17 123 (2) 4, 12 124 (1) 4 125 (1) 4 126 (1) 23 128 (1) 25 129 (1) 62 130 (1) 19 131 (1) 4 132 (2) 21, 22 135 (2) 4, 5 136 (3) 1, 8, 13 137 (1) 41 138 (1) 39 139 (2) 45, 49 140 (1) 39 141 (1) 4 142 (1) 4 144 (2) 6, 9 147 (1) 14 150 (1) 26 151 (1) 26 153 (2) 1, 26 154 (1) 27 155 (1) 13 161 (2) 25, 28 162 (3) 38, 40, 44 163 (2) 38, 41 166 (1) 37 167 (1) 27 169 (1) 22 171 (1) 25 172 (2) 14, 26 174 (3) 27, 33, 44 176 (1) 20 177 (1) 18 180 (2) 36, 48 182 (2) 8, 13 185 (1) 25 186 (2) 15, 30 187 (2) 11, 20 188 (1) 11 189 (2) 2, 21 191 (1) 18 195 (1) 23 196 (1) 23 198 (1) 21 199 (1) 24 201 (1) 25 214 (1) 3 215 (1) 4 216 (1) 3 218 (1) 3 219 (1) 3 221 (1) 3 222 (1) 5 223 (1) 2 225 (3) 23, 27, 33 226 (2) 16, 22 228 (1) 15 232 (2) 2, 39 233 (1) 60 234 (4) 3, 22, 42, 75 235 (1) 16
rico (5) - 224 (1) 22 232 (3) 22, 49, 51 237 (1) 8
rouco (1) - 181 (1) 41
russo (1) - 206 (1) 13
sagrado (9) - 72 (2) 17, 44 73 (1) 9 74 (1) 9 76 (1) 9 77 (1) 10 78 (1) 9 79 (1) 9 80 (1) 9
saial (1) - 193 (1) 24
santo (9) - 72 (2) 35, 41 76 (1) 9 79 (1) 10 119 (1) 61 119a (2) 47, 51 222 (1) 22 233 (1) 30
secreto (7) - 75 (1) 5 76 (1) 5 159 (2) 4, 5 231 (1) 33 232 (1) 43 233 (1) 29
seguido (1) - 188 (1) 42
sereno (1) - 110 (1) 44
sério (2) - 174 (1) 4 184 (1) 5
singular (2) - 110 (2) 145, 183
sisudo (6) - 119a (1) 4 161 (1) 4 195 (1) 4 197 (1) 3 198 (1) 4 201 (1) 4
só (9) - 87 (1) 13 110 (4) 52, 52, 56, 160 111 (1) 13 113 (1) 8 114 (1) 15 129 (1) 15
solo (2) - 115 (2) 13, 13
solteiro (5) - 137 (1) 20 138 (1) 20 163 (1) 21 166 (1) 18 189 (1) 17
sozinho (2) - 114 (1) 15 120 (1) 41
tamanho (6) - 164 (1) 15 165 (1) 46 230 (1) 16 231 (1) 38 233 (2) 21, 23
tirano (1) - 201 (1) 48
tocante (1) - 233 (1) 42
tolo (1) - 171 (1) 26
traidor (2) - 82 (1) 39 84 (1) 16
traseira (1) - 189 (1) 47
travesso (2) - 132 (1) 42 193 (1) 34
tremedal (12) - 87 (3) 16, 17, 30 88 (1) 2 89 (1) 2 101 (1) 2 102 (1) 2 103 (2) 2, 13 104 (1) 3 108 (1) 2 109 (1) 2
triste (29) - 87 (2) 13, 23 89 (1) 6 90 (1) 7 102 (1) 8 110 (1) 61 129 (1) 34 139 (1) 24 140 (3) 25, 35, 54 143 (1) 25 157 (1) 24 165 (1) 29 170 (1) 13 172 (1) 15 175 (1) 10 180 (2) 33, 33 185 (2) 14, 14 186 (1) 10 190 (1) 10 200 (2) 12, 14 201 (1) 20 222 (1) 7 226 (2) 15, 24
valente (2) - 67 (2) 9, 18
velho (42) - 69 (1) 30 84 (1) 18 86 (1) 11 91 (1) 6 95 (1) 6 97 (1) 6 115 (1) 15 121 (2) 10, 21 122 (1) 11 129 (1) 44 132 (1) 12 137 (1) 26 138 (1) 25 139 (1) 30 140 (1) 31 150 (1) 12 151 (1) 12 153 (1) 12 154 (2) 8, 10 159 (1) 25 163 (1) 26 164 (1) 5 166 (1) 23 170 (3) 31, 32, 52 196 (2) 5, 8 202 (3) 61, 62, 63 204 (2) 50, 53 206 (3) 29, 30, 32 209 (1) 51 210 (1) 26 213 (2) 11, 14
veloz (1) - 82 (1) 7
venerando (1) - 197 (1) 29
verdadeiro (1) - 185 (1) 2
verde (11) - 68 (1) 13 69 (1) 13 70 (1) 15 71 (2) 13, 26 77 (1) 11 80 (1) 11 110 (1) 130 233 (3) 14, 28, 39
vermelho (1) - 191 (1) 11
vezeiro (1) - 110 (1) 30
vilão (4) - 72 (1) 14 181 (1) 56 230 (1) 42 233 (1) 47
viúvo (1) - 167 (1)